

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



Publicação: 08/05/2026

005/2026

Edição nº 85

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 85 - 005/2026

Data da publicação: 08/05/2026

Governador de Santa Catarina
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

Vice-Governadora de Santa Catarina
MARILISA BOEHM

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
GUILHERME DALLACOSTA

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)
GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)
MILENE PRISCILA OLIVEIRA
LUCIANA GUZELLA
MARCIO DE FRANÇA SANTOS

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FABIANO DE SOUZA

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)
FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)
DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 85 - 005/2026

Data da publicação: 08/05/2026

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenadora de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LARISSA MARTINS

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretor Geral

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

OBJETIVO

O presente **boletim hidrometeorológico integrado** tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE ABRIL DE 2026

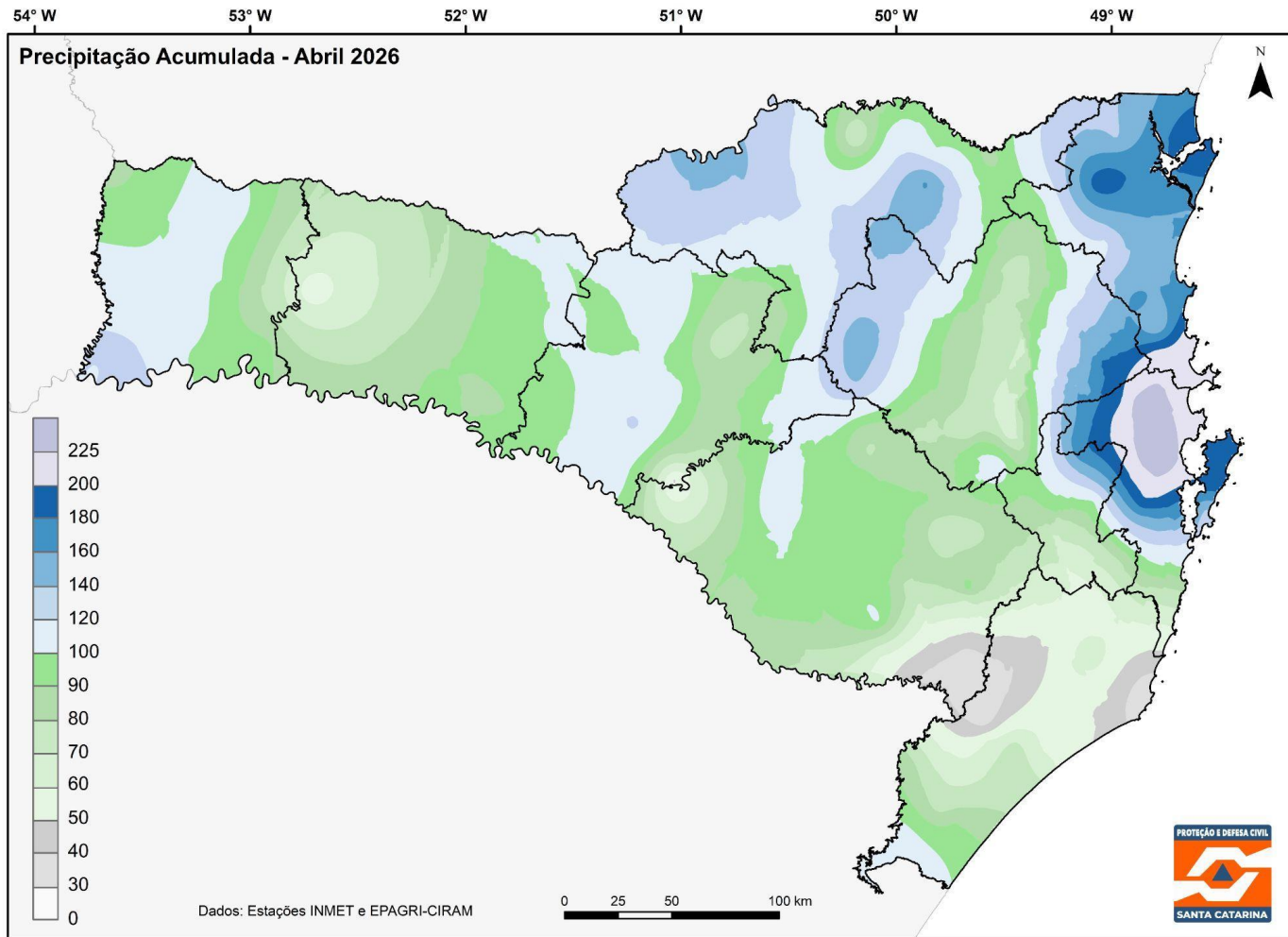


Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em abril de 2026, em Santa Catarina. **Dados:** Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

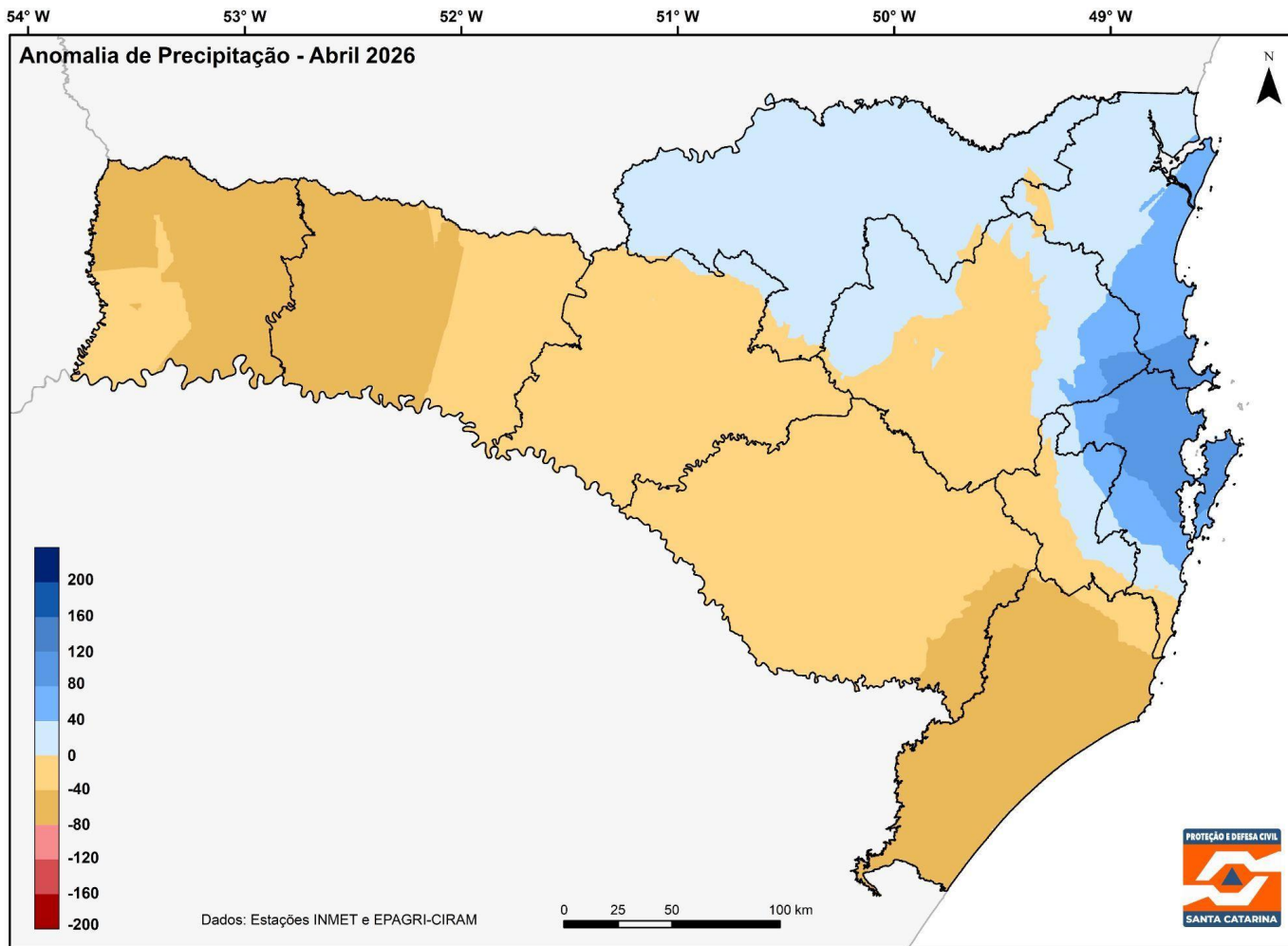
A **Figura 1** apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de abril de 2026.**

O mês de abril é historicamente marcado por volumes mais baixos de precipitação. Essa redução ocorre devido à atuação constante de sistemas de alta pressão, que acabam deixando o tempo mais frio e seco e impedem a passagem de frentes frias sobre o Estado.

Entretanto, abril de 2026 foi marcado por um evento atípico de chuva persistente em Santa Catarina. Entre os dias 05 e 07, a circulação marítima atuou de forma intensa no Litoral Norte, Baixo Vale do Itajaí e Grande Florianópolis. Nesses dias, os maiores acumulados de precipitação se concentraram entre os municípios de Balneário Camboriú e São José, variando entre 200 e 225 mm.

Além da circulação marítima, tivemos a passagem de algumas frentes frias, que resultaram em acumulados entre 30 mm e 120 mm nas demais regiões.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE ABRIL DE 2026



A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de abril de 2026.

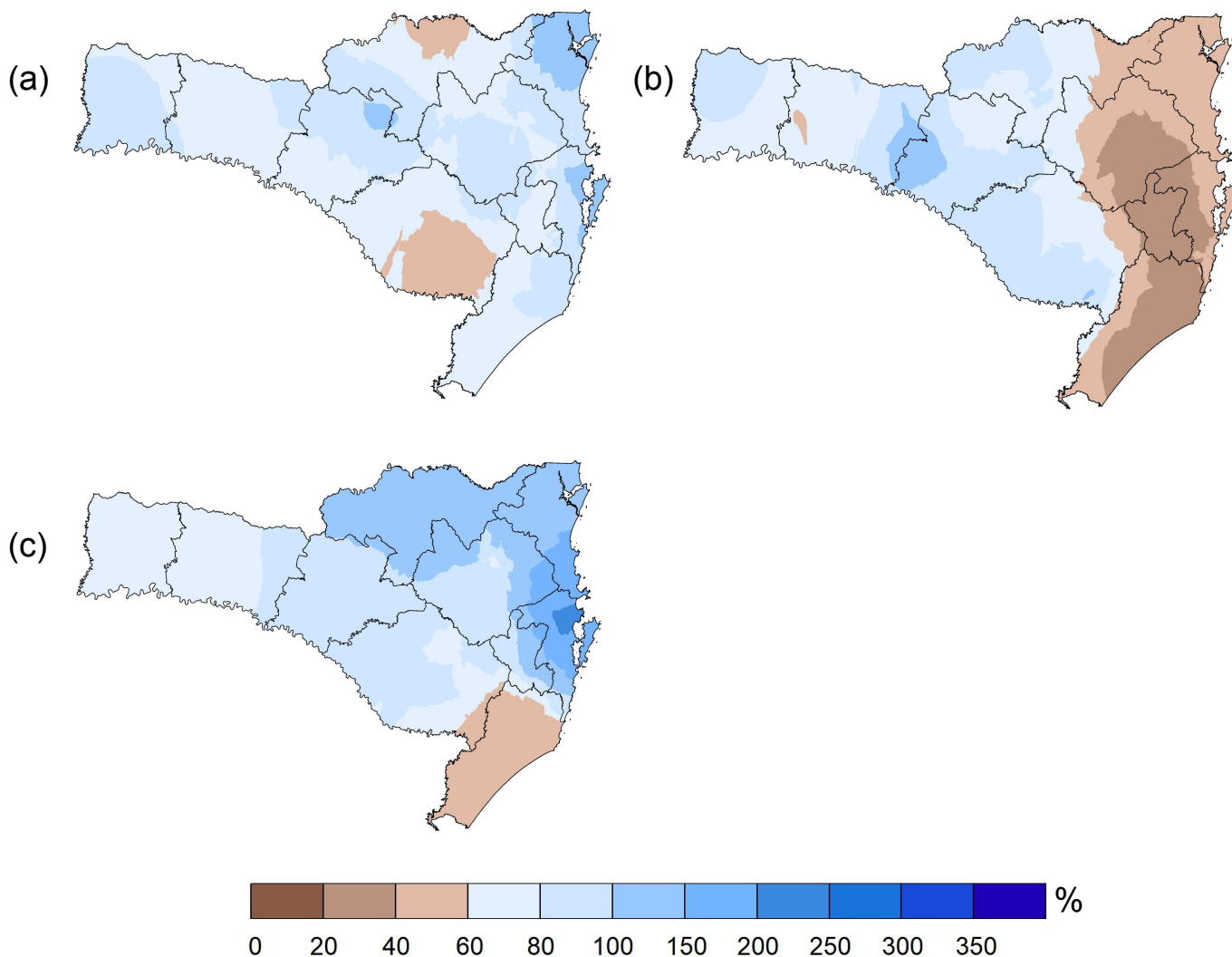
O mês de abril foi marcado por eventos de precipitação concentrados em partes das regiões litorâneas e no Planalto Norte, com acumulados de até 120 mm acima do normal entre a Grande Florianópolis e o Litoral Norte.

Nas demais regiões do Estado ocorreram temporais, em grande parte, de forma isolada e passageira. As áreas mais afetadas com a falta de chuva volumosa foram o Litoral Sul e partes do Oeste e do Extremo Oeste. Nesses locais, a anomalia negativa chegou a -80 mm. Entre o Meio-Oeste, Planalto Sul e partes do Vale do Itajaí, esses valores negativos variaram até -40 mm.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de precipitação em abril de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na **Figura 3** são apresentadas as **porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) fevereiro/26, (b) março/26 e (c) abril/26, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

Fevereiro de 2026 teve chuvas variando entre abaixo e dentro do normal em Santa Catarina, com valores entre 60 e 100% em grande parte do estado. Contudo, os Planaltos Norte e Sul, apresentaram um desvio mais negativo, entre 40 e 60%. Apenas no Litoral Norte e na Grande Florianópolis litorânea que os valores ficaram acima, chegando a 150% do esperado para o mês.

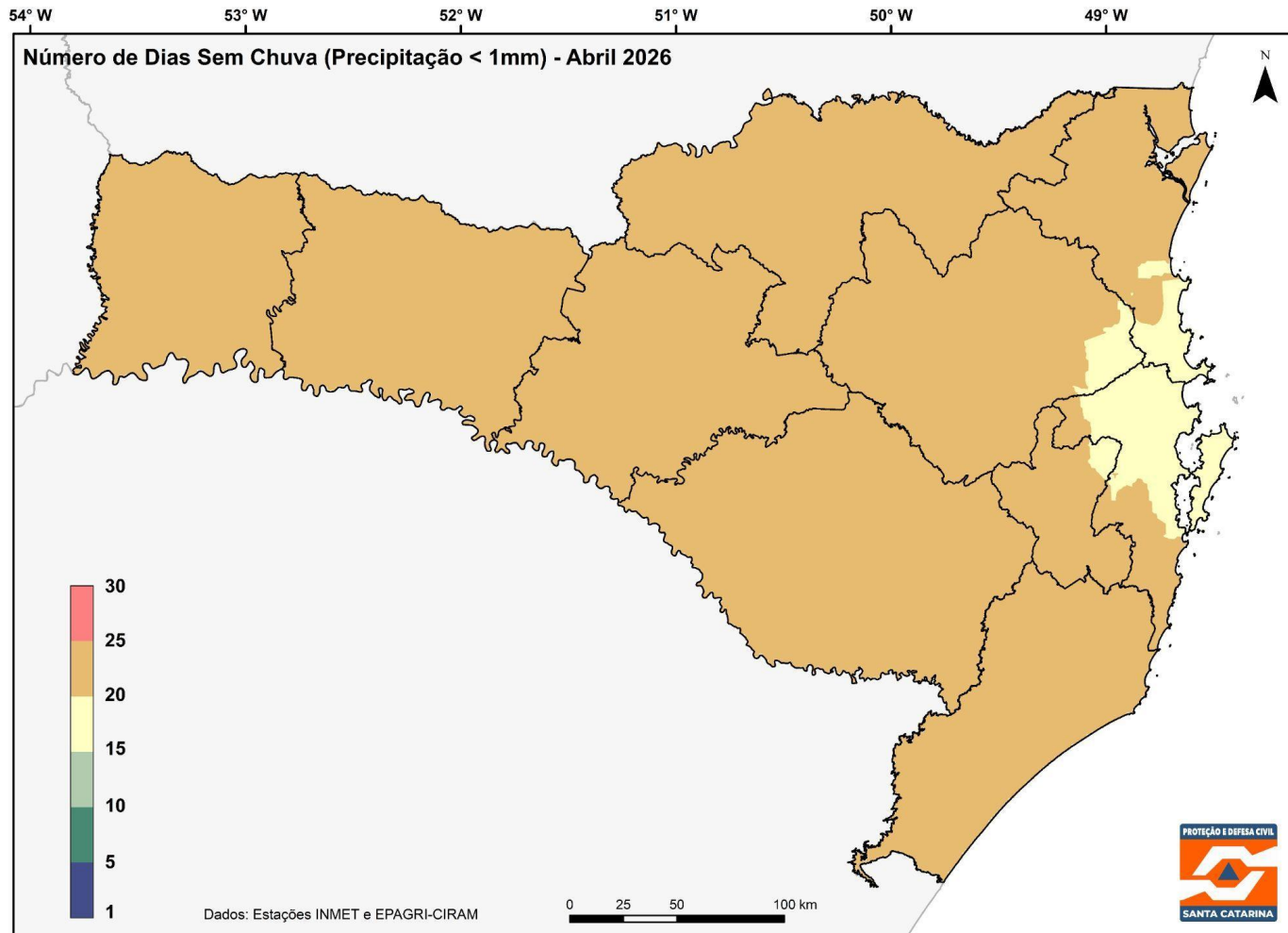
Março de 2026, em síntese, foi marcado por uma distribuição espacial bastante irregular. Todo o Litoral e áreas próximas, registraram acumulados cerca de apenas 20 a 60% do normal, enquanto as regiões dos Planaltos e Grande Oeste ficaram com os acumulados de 60% e 100% do esperado. O setor de divisa entre o Oeste e o Meio-Oeste ficou até 150% do esperado.

Em **Abril de 2026** observam-se volumes abaixo do esperado nas regiões de divisa com o Rio Grande do Sul, com precipitações variando entre 20% a 80%. Já nas regiões entre a Grande Florianópolis o Litoral Norte e a região do Planalto Norte os acumulados ficaram acima de 100% do esperado. com áreas da Grande Florianópolis apresentando acumulados de até 150%.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) fevereiro/26 e (b) março/26 (c) abril/26.

Dados: Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE ABRIL DE 2026



Na **Figura 4** é apresentado o **número de dias sem chuva** (precipitação menor que 1 mm) **em abril de 2026**.

No mês de abril foram observados mais dias sem chuva no estado catarinense, variando principalmente entre 20 e 25 dias. Com exceção de regiões pontuais da Grd. Florianópolis, Baixo e Médio Vale do Itajaí, com 15 a 20 dias sem chuva.

Esse elevado número nos dias sem chuva se reflete nos acumulados de chuva que ficaram dentro ou abaixo do esperado para o mês em quase todas as regiões. Com exceção da Grd. Florianópolis que fechou abril com acumulados acima da média devido ao evento atípico de circulação marítima. Isso se deve muito à presença de sistemas de alta pressão atuantes na região Sul do Brasil, que deixam o clima mais seco nessa época do ano.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de abril de 2026.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (08 A 22 DE MAIO DE 2026)

A **Figura 5** apresenta as anomalias acumuladas de precipitação (mm) previstos pelo modelo **CFS v2** para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 08 a 15 de maio (imagem superior) e o segundo de 15 a 22 de maio de 2026 (imagem inferior).

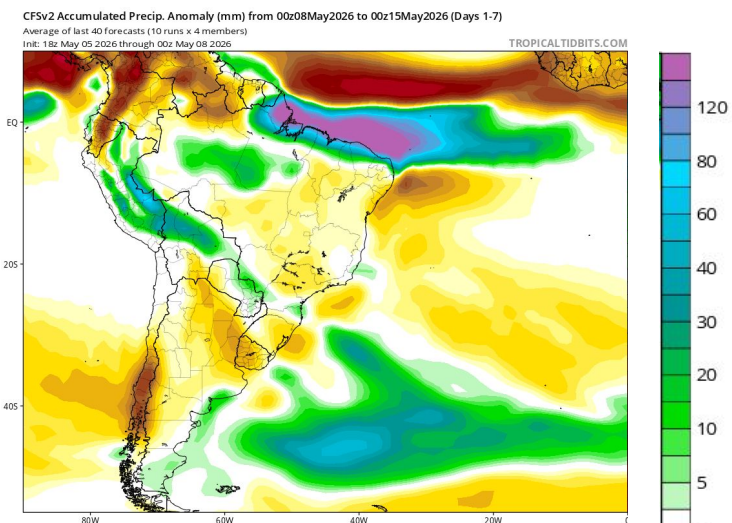
No início do primeiro período, a atuação de uma frente fria mantém a chuva persistente no norte de Santa Catarina, o que traz acumulados acima da média para o período. Após a passagem desse sistema, **no restante do período** o tempo seco e frio predomina em todo o estado, mantendo os acumulados de chuva levemente abaixo da média.

Já entre os dias **15 e 22 de maio**, a instabilidade volta a atuar de forma frequente no estado, trazendo acumulados mais expressivos para todas as regiões. Com a persistência da chuva, a tendência é que os volumes fique acima da média climatológica neste período.

O oceano Pacífico Equatorial segue aquecendo rapidamente de forma intensa e, de acordo com os modelos climáticos, o **El Niño** passa a atuar a partir do inverno deste ano. No entanto, esse rápido aquecimento do oceano Pacífico já pode favorecer maior frequência na passagem de sistemas meteorológicos nas próximas semanas, resultando em chuvas acima da média esperada para o período.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

Período:
08 a 15/05



Período:
15 a 22/05

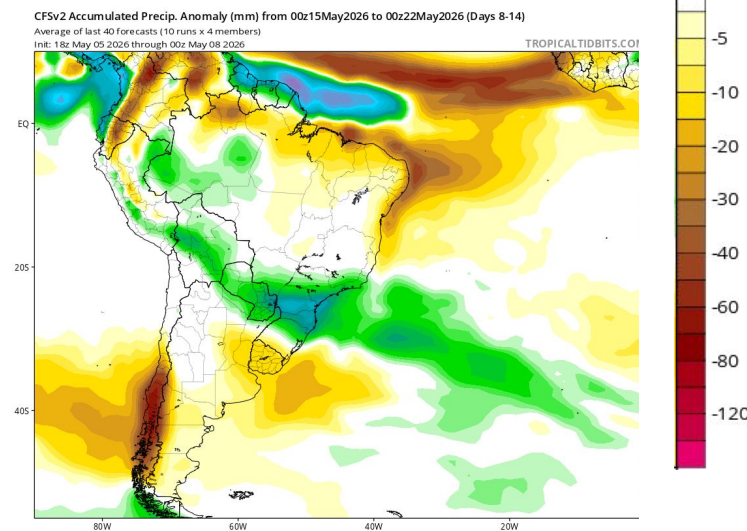


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 08 e 15 de maio (imagem superior) e 15 a 22 de maio de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca (S0)** até **Seca Excepcional (S4)**, indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 1. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

- 89 em **Condição Normal (30,15%)**
- 151 em **Seca Fraca (51,20%)**
- 55 em **Seca Moderada (18,65%)**
- 0 em **Seca Severa (0%)**
- 0 em **Seca Extrema (0%)**
- 0 em **Seca Excepcional (0%)**

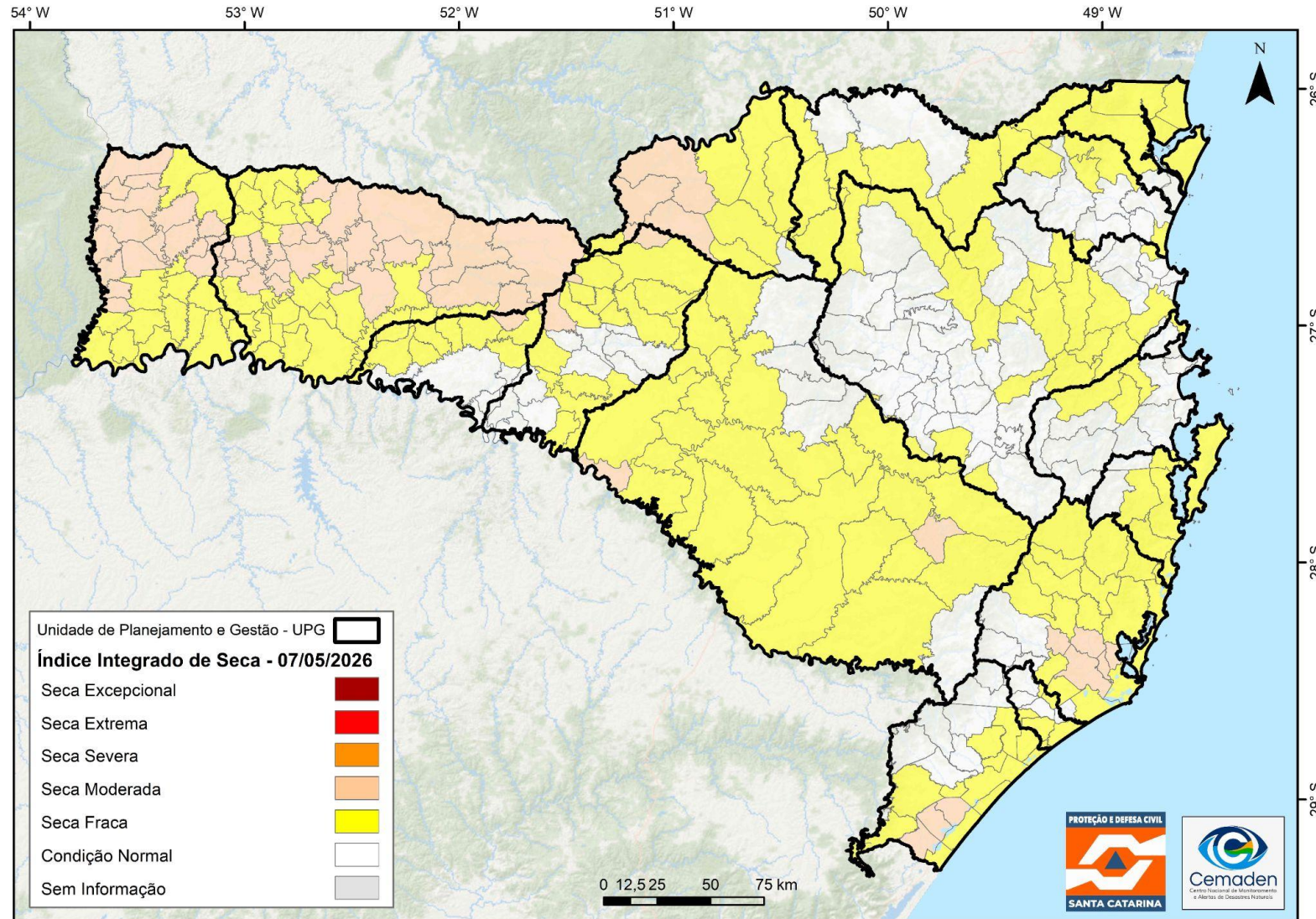


Figura 6. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 07/05/2026.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

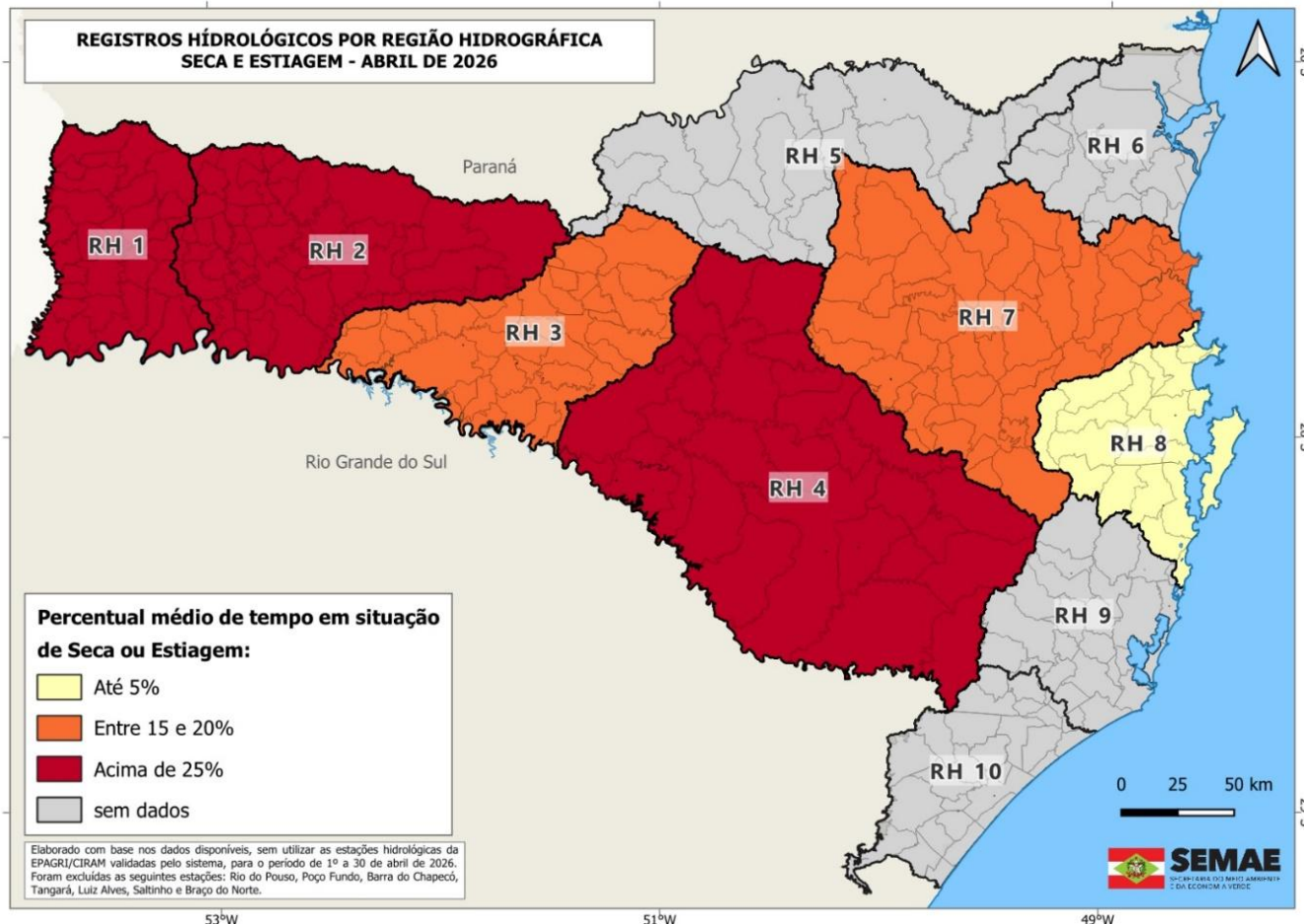
ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE ABRIL DE 2026

No mês de abril, a situação hidrológica em Santa Catarina **agravou** a criticidade para situação de **seca e estiagem**, de 15 estações hidrológicas consideradas na análise, 11 apresentaram criticidade para **seca e estiagem**, sendo: 4 estações em situação de **Emergência** ($< Q98$), 5 em situação de **Alerta** ($< Q95$) e 2 em situação em **Atenção** ($< Q90$). Em contrapartida, apenas uma estação registrou situação de **Atenção** para eventos de **enchentes/inundações** no período.



Em comparação ao mês de março, houve um aumento no número de estações para eventos de **Seca e Estiagem** (de 9 para 11), bem como maior tempo de permanência nessas condições, com redução das cotas para níveis emergenciais mais críticos. A análise dos hidrogramas revelou que o nível dos rios permaneceu próximo às cotas de emergência, mesmo nos períodos de normalidade.

As Regiões Hidrográficas **RH1**, **RH2** e **RH4** registraram mais de 25% do tempo monitorado em situação de **Seca e Estiagem**. As **RH3** e **RH7** permaneceram entre 15 e 25% do tempo, enquanto a **RH8** ficou até 5% em mesma condição. Não houve disponibilidade de dados para as demais regiões.

Figura 7. Percentual médio de tempo em situação de seca e estiagem, referente ao período de 1º a 30 de abril de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMMAE.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE ABRIL DE 2026

A estação ETA Casan – Montante, localizada na **RH8** registrou até 3% do tempo monitorado, cota em **situação de Enchente**. Sem registro desta situação para as demais regiões.

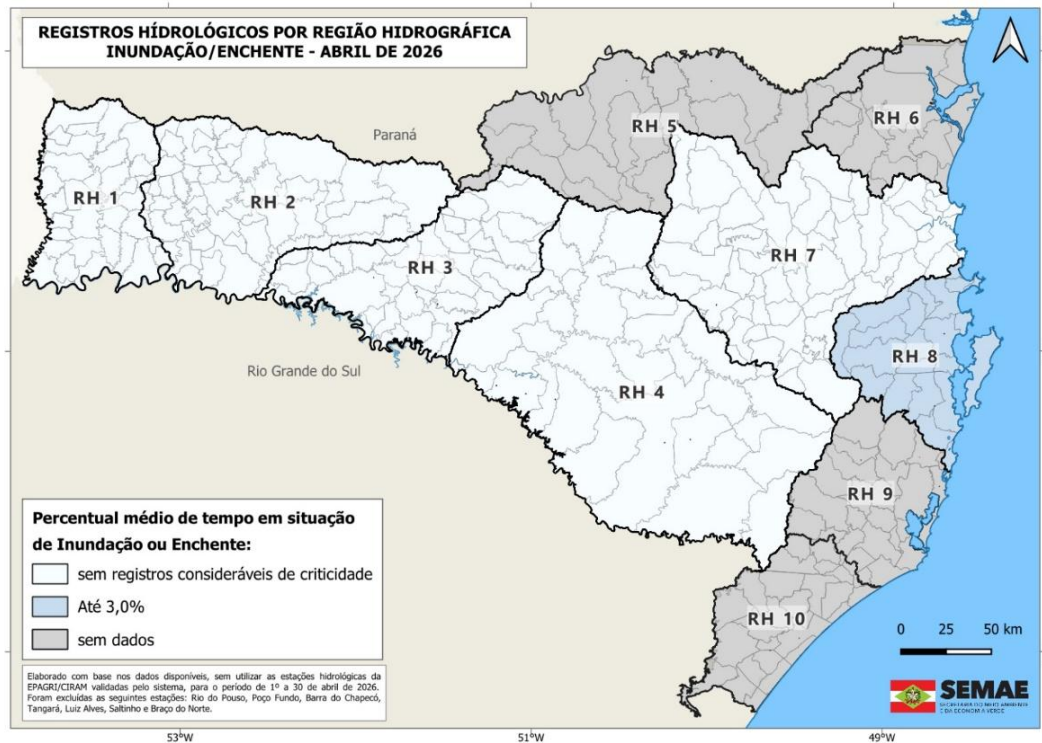


Figura 8. Percentual médio de tempo em situação de inundação/enchente, referente ao período de 1º a 30 de abril de 2026, no Estado.

Dados: Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

A **RH8** registrou entre 90 e 100% do tempo monitorado em situação de **normalidade**, a RH3 entre 80 e 90% do tempo, e as RH1, RH2, RH4 e RH7 até 70% do tempo em mesma condição. Embora predomine a situação de normalidade no Estado, as precipitações não foram suficientes para manter as cotas sem registros de eventos críticos para seca e estiagem.

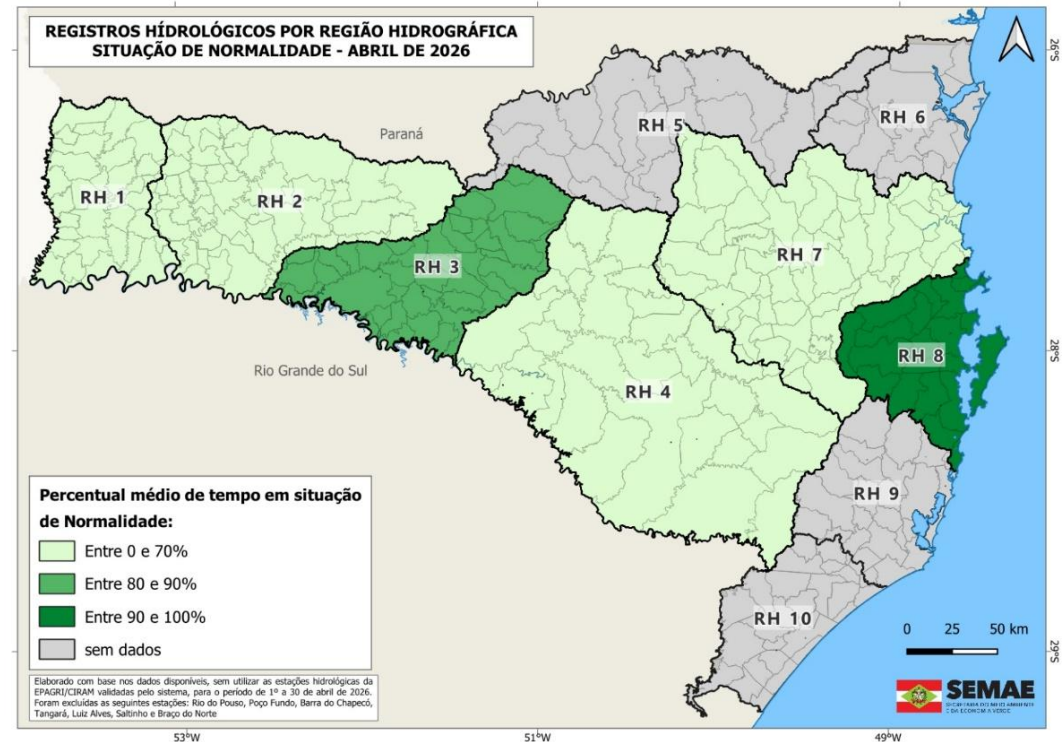


Figura 9. Percentual médio de tempo em situação de normalidade, referente ao período de 1º a 30 de abril de 2026, no Estado.

Dados: Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **83,05% da amostra (245)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **229** municípios estão em estado de normalidade;

16 em estado de atenção;

0 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **50** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

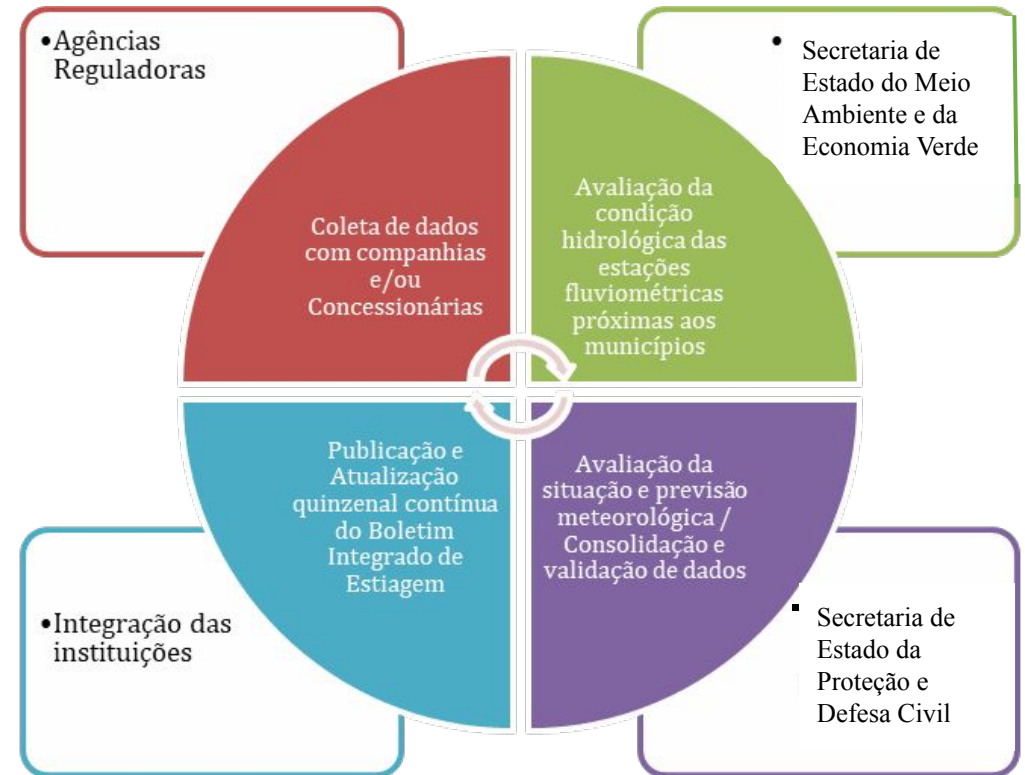


Figura 9. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de abril de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **16** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas, sendo necessárias medidas como instalação de novas bombas flutuantes e novos pontos de captação.

Esse número representa uma diminuição no número de municípios em **Atenção**, em relação ao mês de março de 2026. Porém, vale destacar, um aumento no número de municípios que não enviaram atualização.

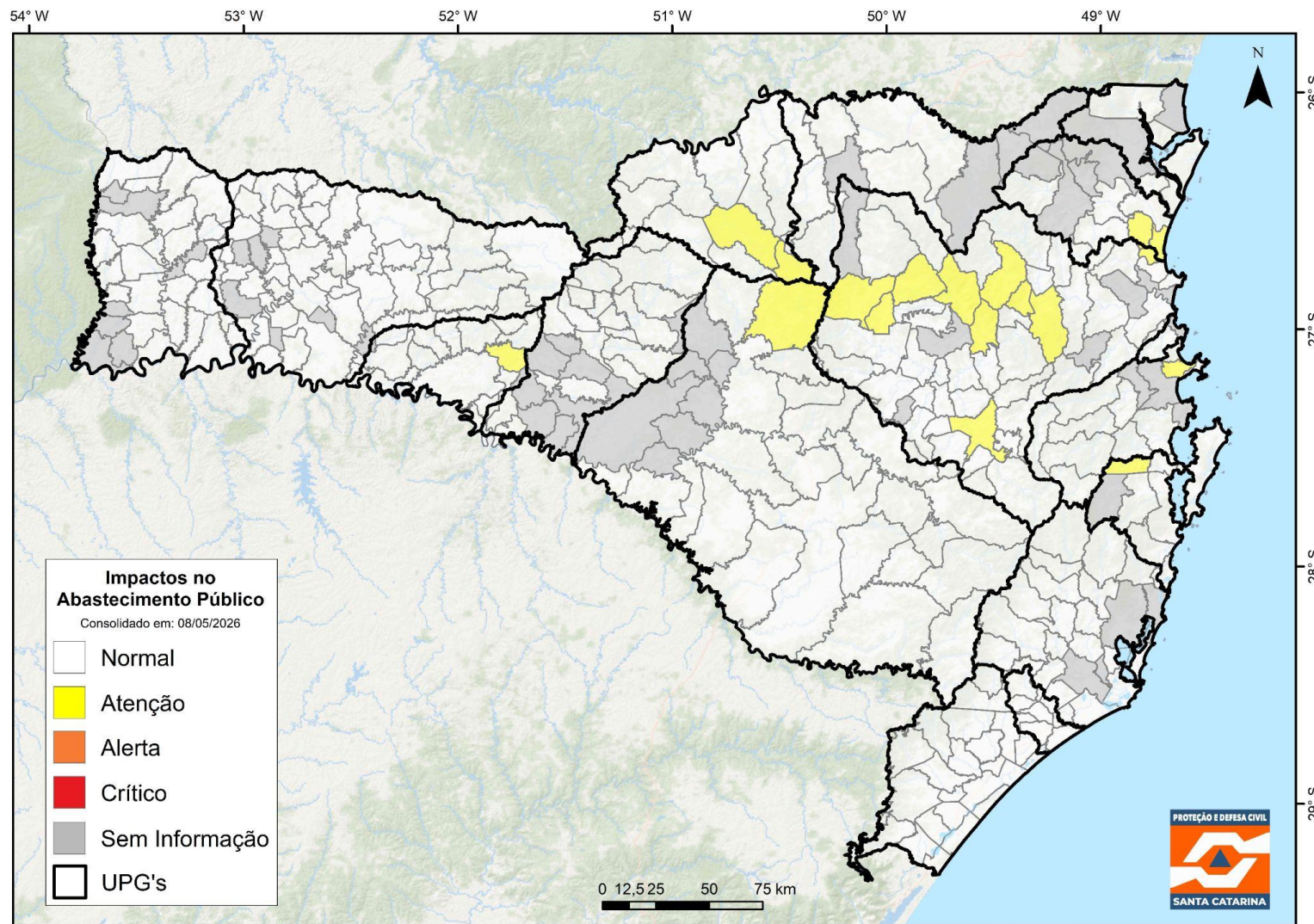


Figura 10. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de abril de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de abril foi marcado por chuvas acima da média em áreas litorâneas, com destaque as regiões da Grande Florianópolis e o Litoral Norte. Já em áreas do Litoral Sul e partes do Grande Oeste, as chuvas ficaram abaixo do esperado para o período.

Destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 20 e 25 dias sem chuva em praticamente todo o Estado, com exceção das regiões da Grande Florianópolis e parte do Baixo Vale do Itajaí, que registraram entre 15 e 20 dias sem chuva, demonstrando que os acumulados registrados no mês foram resultado de eventos em curto período de tempo.

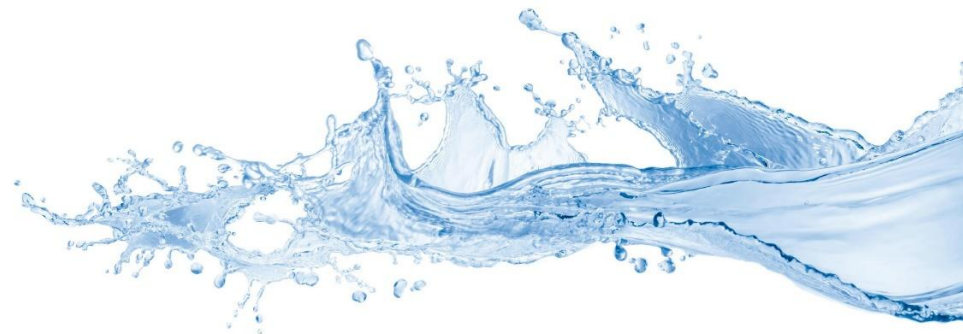
Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 6,5% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou uma redução em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em abril, 11 das 15 estações hidrológicas monitoradas apresentaram criticidade de nível em relação a estiagem, com registros em níveis de emergência e alerta.

Mesmo a previsão climática para o próximo trimestre, indicando chuvas mais frequentes para o período, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **09/06/2026**.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

